

Trabalhos habituais e como santificá-los: Babysitter

Susanna é casada com Maurizio. Têm três filhos. Trabalha como babysitter, e neste testemunho conta como o seu trabalho não é um recurso, mas sim parte de uma escolha profissional definida.

03/07/2021

Dois cursos, a vida no centro de Milão, Diretora de Recursos Humanos e do Departamento

Comercial da empresa familiar no setor de moda, viagens ao Japão, aos Estados Unidos e atualmente *babysitter* numa vila da província de Bérgamo. Podia parecer que a vida profissional de Susanna sofrera uma viragem brusca. Mas não é assim: «Quando eu e Maurizio casámos – conta Susanna– tínhamos decidido viver em Milão, porque trabalhávamos cá os dois. Mas mais tarde, Maurizio teve uma oferta de trabalho numa vila de montanha e agarrámos imediatamente este presente da Providência. A realidade urbana sempre me pareceu um tanto acanhada e aquela era a ocasião de mudar».

Poucos meses depois de ter nascido a primeira filha, Susanna inscreveu-se outra vez na Universidade para fazer o curso de Ciências da Educação. Assim, conseguiu começar a trabalhar no âmbito educativo e de apoio às famílias.

Susanna, que conhece o Opus Dei pelos pais, já tem no seu haver trinta anos de vocação como supranumerária: «Admito que, ao princípio, a minha relação com Deus era muito *engessada*, um tanto ritual a mais. Mas o Senhor serviu-se de muitas outras realidades da Igreja para me tornar mais espontânea, e sobretudo, do encontro com o meu marido».

Como todas as pessoas do Opus Dei, Susanna procura transformar em oração o próprio trabalho e a vida familiar. Mas quais são os "segredos de ofício" para santificar o trabalho de *babysitter*? «Primeiro –explica Susanna– antes de entrar no trabalho, quando toco a campainha, confio a Jesus as pessoas daquela casa. Estando com as crianças pequenas, há tantas ocasiões e tantas maneiras. Se ando a dar uma volta pela zona com uma criança que está a dormir, talvez faça oração. Os

momentos de encontro com outras *babysitters* tornam-se muitas vezes ocasião de confidência e de apoio nas dificuldades».

«Em geral, –prosegue Susanna– mesmo quando estou em casa, procuro sempre estar no que faço, e para viver melhor a presença de Deus, sirvo-me de algumas tatuagens que tenho no braço, com frases cheias de significado para mim como *Nada te turbe* (título de uma canção da comunidade de Taizé com letra de Sta. Teresa de Ávila)».

Não foram só circunstâncias providenciais que levaram Susanna a mudar de uma carreira profissional de empresa para o *babysitting*: «Gosto da ideia de cuidar não só de uma criança, mas de toda a família. Seria isso que esperaríamos de uma *babysitter* dos nossos filhos. Não me ocupo só de ser *babysitter*, faço também o trabalho da casa. Digamos

que a minha paixão é fazer o que antigamente fazia a governanta, figura profissional hoje praticamente desaparecida».

«Para mim, o desafio, por vezes, – conclui Susanna– é adaptar-me ao ritmo lento das crianças, e lembrar-me de que também me posso divertir a ler uma história da *Porquinha Peppa* a um miúdo de três anos».

Publicado originalmente em : <https://opusdei.org/it-it/article/lavori-ordinari-...>

pdf | Documento gerado automaticamente a partir de <https://opusdei.org/pt-pt/article/santificaro-o-trabalho-ser-babysitter/> (22/02/2026)